







**Juliana Guarany (Paraná)**

"Meu nome é Juliana Yva Mirim da Silva. Nasci na aldeia Mbyá Guarani, de Palmeirinha no Paraná. Atualmente, moro na Aldeia Mata Verde Bonita, em Maricá. Sou pintora desde meus 14 anos. Faço parte da organização feminina da comunidade de minha aldeia."





**Juliana Guarany (Paraná)**

"Meu nome é Juliana Yva Mirim da Silva. Nasci na aldeia Mbyá Guarani, de Palmeirinha no Paraná. Atualmente, moro na Aldeia Mata Verde Bonita, em Maricá. Sou pintora desde meus 14 anos. Faço parte da organização feminina da comunidade de minha aldeia."





























© TAPIXI





**Tapiel** *Cuscuta* (Intermitente)  
 "Sou Tapiel Cuscuta. 'Tapiel' significa 'cascata' e 'Cuscuta' significa 'denso e seco'. Meu nome civil é Ramêis Bernardo Gregório Cuscuta. Meu pai é proveniente do Maranhão e é conhecido como Tatahêris ('toma os seus alimentos devorados'). Eu sou de Atibaia (Bartoliz) e falo língua d' o pérgate, que significa 'o falo bom'. Sou preta, com o desenho grafismo em vários objetos como o maracá. Vou fazer um consulto em minha língua para que venham para mim educação! 'Pedure que tekure mais mal d'apô para strukukapô'. A tradução é: 'Cente, vou combater o trabalho do povo Cuscuta'.





















**Mara Kambeba** (Amazonas)

"Meu nome é Mara Kambeba, e é como me chamam nacionalmente no movimento indígena (meu nome civil é Jacimar de Almeida Gouvêa). Sou graduada em Assistência Social. Meu povo é originário do Alto Solimões, no Amazonas, do Município de São Paulo de Olivença. Somos conhecidos como o povo Omâgua ("povo das águas"), e somos provenientes do Peru. Em Manaus, fiz parte do MEIAM - Movimento Estudantil Indígena do Amazonas, do qual fui vice-coordenadora; depois, fui da COIAB - Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia. Tornei-me membro do CONAME - Conselho Nacional da Mulher Indígena, e em 2004 fiz parte do CNDM - Conselho Nacional do Direito da Mulher, junto à presidência da república, representando as mulheres indígenas do Brasil. Foi nessa gestão que lutamos pelo empoderamento das mulheres: pela destinação de 30% do fundo partidário para as mulheres, e do plano nacional dos direitos das mulheres. Sou artista, pinto, desenho, faço bonecas indígenas articuladas e faço moda indígena."





# **Varin Marubo (Amazonas)**

Em suas palavras:

"Meu nome (como minha família me chama) é Varin Mema (nome civil é Nelly Barbosa Duarte Dollis). Meu povo é denominado como Marubo (nós nos autodenominamos de Yôra ou Yôrarasi, que significa 'gente/corpo'; "yôra" é matéria completa, com suas maneiras de ser, surgimento de origens, conhecimentos; "rasi" é morfema plural). Sou oriunda da terra indígena Vale do Javari, localizada no oeste do Amazonas, na tríplice fronteira entre Acre, Amazonas e Peru. Na TI, o povo Marubo vivem em duas calhas dos rios Itui e Curuçá. Atualmente, sou doutora pelo programa de pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional e estou cursando Especialização em Direito Público na UFAM Manaus. Sou Bacharel em Antropologia Social pela Universidade Federal do Amazonas, formada no ano de 2008/2014 na cidade de Benjamin Constant/AM, e fiz mestrado em Antropologia Social na UFRJ/MN 2015/2017. Trabalho na Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira – COIAB, no Setor da Gerência de Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato – GPIIRC, como Técnica de Projetos."









**Vāngri Kaingáng** (Rio Grande do Sul)

Vāngri nasceu na Terra Indígena Ligeiro, no estado do Rio Grande do Sul. Ajudou a retomar a Aldeia de Alto Recreio Serrinha e mora ali desde abril de 2000. A Aldeia localiza-se no norte do Rio Grande do Sul, onde fica a sede do Ponto de Cultura Kanhgág Järe, que trabalha a educação, saúde e cultura dentro das terras indígenas Kaingáng.

Vāngri é escritora e artista plástica e, desde 2005, trabalhou em muitos projetos culturais dentro e fora das Aldeias e do estado, assim como no Ponto de Cultura Kanhgág Järe. Educadora e coringa do Teatro do Oprimido de Augusto Boal, ela trabalhou teatro na comunidade de Serrinha, entre o povo Kaingáng, e em aldeias de outros povos indígenas pelo Brasil.

É Griô, mestre de tradição Kaingáng, no Projeto GRIÔ, especialista em comida tradicional, música, canto e dança.

Vāngri também é contadora de histórias das mitologias da criação do povo Kaingáng e cultiva e realiza trabalhos com remédios e ervas tradicionais dos Kaingáng.



